

CUIDAR NO TERRITÓRIO DE VISEU DÃO LAFÕES



Diário.Viseu

Esta revista faz parte integrante da edição de hoje, 6 de novembro de 2024, do Diário de Viseu, não podendo ser vendida separadamente

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TERCEIRA IDADE SÃO PRIORIDADE PARA O MUNICÍPIO DE ARMAMAR

Filipa Jesus

No Gabinete de Ação Social da Câmara de Armamar, a lógica de trabalho é sempre a mesma: “estar no terreno, trabalhar em rede e identificar as fragilidades para encontrar as melhores soluções”, destacou Cláudia Damião, vereadora do município, ao Diário de Viseu. Num concelho onde a população é envelhecida e vive do que a terra dá, o alargamento de respostas ao nível das estruturas residenciais para seniores e das pessoas com deficiência foi, certamente, umas das apostas do município.

“Houve um forte apoio às instituições particulares de solidariedade social, umas no sentido de requalificarem o seu património já existente, e outras para criar novas respostas”, adiantou a autarca, assegurando que “hoje assistimos a uma boa cobertura do concelho no que diz respeito às respostas de estrutura residenciais para seniores, de apoio domiciliário e centro de dia”.

Da Santa Casa da Misericórdia de Armamar, da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso e do Centro Social e Paroquial de Fontelo prolongaram-se soluções até ao Centro Social e Paroquial de Queimada, à Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado e também à Associação Social, Desportiva e Recreativa de

Aricera. “Todas elas vieram ampliar a oferta do concelho e aumentar a capacidade. Não é um cenário ideal, mas está muito acima daquilo que era a nossa realidade”, reconheceu Cláudia Damião, enumerando projetos de âmbito social como os ‘Bairros Saudáveis’, ‘Saúde Drive-in’ e o ‘Toc Toc’.

Fazer trabalho de proximidade, trabalhar a educação e a promoção da saúde e bem-estar são os “bons resultados” que se querem para uma população saudável. “No caso do projeto Toc Toc estava prevista a criação de uma resposta não tipificada de apoio a pessoas que não estão institucionalizadas, mas que precisavam de algum apoio na organização e na gestão da sua atividade, como ir a um cabeleireiro ou fazer umas compras”, exemplificou a vereadora, acrescentando que “este projeto foi muito virtuoso e permitiu, mais uma vez, fazer este acompanhamento de proximidade que é fundamental”.

Mas é também nas atividades da Universidade Sénior de Armamar que está uma das respostas mais completas para o tão desejado envelhecimento ativo. Entre aulas de informática, atividade física, teatro, música ou inglês, há também espaço para visitas de estudo, caminhadas e encontros convívios. Ofertas à parte, a prioridade passou por “descentralizar as aulas



Cláudia Damião, vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Armamar

da Universidade Sénior com recurso à tecnologia, sendo possível ministrar as aulas via telemática, para chegar a mais pessoas”, explicou.

Para além da população sénior, a pessoa com deficiência é também um dos vetores do plano de ação. Segundo Cláudia Damião, “uma das nossas instituições, numa ação que já estava integrada há alguns anos no plano de desenvolvimento social do município, está a desenvolver a resposta do lar residencial para deficientes e o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), já são uma realidade”, cujas obras também já estão em curso.

O desafio da integração da população migrante

Quanto aos desafios da

Ação Social de Armamar, a vereadora do município adianta que a integração da população migrante é, sem dúvida, outra prioridade. Falamos de um território rural, onde já é sabido que “as nossas gentes vivem da produção de maçã porque somos o maior produtor de maçã nacional, da produção dos nossos vinhos” e, por isso, “temos muita necessidade de mão de obra ao longo do ano e já percebemos que quem chega até ao nosso concelho faz parte da solução para este problema da falta de mão de obra nestas áreas”.

Mas se resolvem algumas questões, há também outras que exigem uma resposta mais imediata. “Depois temos os problemas da habitação, de integração cultural, da língua, da legalização e para a permanência no território e, portanto, este é realmente o nosso próximo desafio”, vincoou a autarca, reforçando que esta é a próxima grande tarefa do município na área social, sendo que o foco é sempre “olhar para as pessoas com mais vulnerabilidade”.

E é nesse sentido que a autarquia de Armamar aguarda pela aprovação de uma candidatura que garanta mais meios e recursos humanos para “trabalhar no terreno a proximidade com a população migrante, fazer o encaminhamento para irmos de encontro a todas as necessidades”, concluiu. ◀